



Veículo: O Liberal		
Data: 22/12/2016	Caderno: Poder	Página: 08
Assunto: Doações		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Positiva

Idosas reforçam o espírito natalino

CARINHO

Moradoras de abrigo mobilizam redes sociais por doações

BRENDA PANTOJA
Da Redação

Com olhares doces e muita simpatia, as idosas atendidas no Abrigo São Vicente de Paulo, em Belém, chamaram a atenção nas redes sociais com pedidos simples para o Natal. As 28 senhoras que vivem no local tem idade entre 68 e 98 anos e participaram de uma ação proposta por voluntários estudantes do ensino médio, que as fotografaram segurando placas mostrando os presentes desejados em dezembro. As fotos foram compartilhadas mais de seis mil vezes em apenas uma semana e a presidente da instituição, Sylvia Cruz, espera que a repercussão gere novas parcerias para o abrigo.

A assistência à população idosa é um aspecto que precisa receber mais atenção, uma vez que essa parcela da sociedade vai triplicar no Brasil dentro de 40 anos, aponta o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estudos mostram que o número de idosos era de 19,6 milhões (10% dos brasileiros) em 2010 e deve chegar a 66,5 milhões de pessoas em 2050 (29,3%). Os pesquisadores calculam que essa "virada" no perfil populacional acontecerá em 2030, quando o número absoluto e o percentual de brasileiros com 60 anos ou mais de idade vão ultrapassar o de crianças de 0 a 14 anos.

Daqui a 14 anos, os habitantes da terceira idade já serão 41,5 milhões (18% da população) e as crianças serão 39,2 milhões (17,6%), segundo estimativas. O relatório ressalta que o brasileiro está vivendo mais e para promover a qualidade de vida, são necessários mais investimentos do poder público em aspectos como saúde, segurança e inclusão social. A mobilização do terceiro setor também tem um papel importante, como o que é desempenhado pelo Abrigo São Vicente de Paulo há quase 80 anos.

As senhoras que residem no local recebem acompanhamento médico, tem sessões de fisioterapia e terapia ocupacional realizadas por profissionais voluntárias, participam de atividades culturais e religiosas. Neste mês, a agenda delas esteve lotada com visitas quase diárias de grupos voluntários. "Essa época de fim de ano costuma ser movimentada, mas o nosso desejo é que o espírito natalino se perpetue e que a gente receba muitos voluntários ao longo do ano também", comenta Sylvia.

Lélia Sebastiana Serra tem 79 anos e é uma das moradoras mais ativas do abrigo, onde está há 17 anos. Na campanha de Natal, ela pediu uma sandália de rampa e ficou surpresa com o retorno. "Ganhei tantas que estou pensando até em abrir uma sapataria", brinca. Para o ano que vem, ela espera que coisas boas continuem acontecendo para o abrigo e que seja feito um telhado novo, uma das principais necessidades. Lélia gosta de costurar e é uma das poucas que sai para passear sozinha e com familiares. "Aqui a gente é muito bem cuidada, esse lugar é minha vida", completa.

Tarcila Pereira Motta, 84 anos, mora no local há 18 anos e percebeu que muitas pessoas descobriram a entidade depois da divulgação nas redes sociais. O presente que ela pediu foi um perfume e agora tem fragrâncias das mais variadas. "Recebi tudo que é cheirinho, desde perfumes mais fortes até os mais suaves. Ganhei tantos que separei alguns para doar para pessoas do interior e para serem vendidos no bazar que vai arrecadar fundos", conta. Dona Tarcila, que trabalhou como costureira e na lavanderia de um hotel a vida toda, gosta bastante de ouvir música e dançar, além de fazer caminhada diariamente. Laurinda Santanna de Sousa, 88 anos, acredita que é fundamental resguardar os direitos e o bem-estar da terceira idade.

"Tem gente que tem preconceito com idosos, os negligencia e maltrata, às vezes dentro da família ou até cuidadores. Isso não pode acontecer", pontua. Professora durante longos anos, uma das maiores satisfações da sua vida foi contribuir com a formação de muitos alunos. Ela chegou ao abrigo em 2002, pouco depois de passar por um tratamento contra um linfoma. "O envelhecimento traz mudanças bruscas e a gente sente saudade de muita coisa, de se dedicar ao que a gente gosta, do carinho das crianças, enfim. Além de atividade física, atenção e carinho faz muito bem ao idoso", afirma.

PARCERIAS

As parcerias e doações são essenciais para a manutenção do abrigo, diz a presidente. Uma das ações de destaque desse ano foi a campanha "Respeite Meu Abrigo", realizada pela ONG Cidadania e Moradia, que reúne funcionários

da Caixa Econômica Federal, e que trabalhou a relação da comunidade com a instituição, revitalizando a fachada e conscientizando os moradores do bairro para evitar o despejo de lixo e entulho na calçada em frente ao lar das idosas. Ela cita, ainda, o apoio dos alunos dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade do Estado do Pará (UEPA), Casa da Juventude Comunidade Católica (CAJU), escolas e faculdades particulares, grupos espíritas, católicos e evangélicos.

Outro ponto alto de 2016 foi ação de alguns funcionários do Tribunal de Justiça do Estado (TJE) que se reuniram e arrecadaram verba para reformar os banheiros, que foram todos adaptados. Nos planos do abrigo para o próximo ano, está a implantação de painéis solares no telhado para reduzir os gastos com a conta de luz. "A atividade continua no abrigo proporciona laços de afetividade, algo importantíssimo para o bem estar delas. Elas querem interagir, gostam de ser ouvidas. Estamos até pensando em criar um programa de apadrinhamento, 'Amigos do abrigo', que teria carnês para ajudar nas doações, nossa principal fonte", complementa. A instituição realiza bingos, bazares e rifas para arrecadar recursos e arcar com o pagamento de funcionários, alimentação e demais despesas. Além dos benefícios de projetos sociais que atendem a terceira idade, pesquisas mostram que o voluntariado faz muito bem para os idosos.

Um estudo publicado na Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

(USP) constatou que idosos que realizam trabalhos voluntários frequentemente percebem a vida de modo diferente daqueles que não se envolvem em atividades sociais. “Os resultados sugerem a atuação no trabalho voluntário como um mecanismo de promoção da saúde”, escrevem os autores, que entrevistaram 400 pessoas em Porto Alegre (RS). Na pesquisa, os voluntários idosos relataram menos doenças e ter mais disposição que os não voluntários. O resultado é parecido com o de um estudo feito por um grupo de pesquisadores da Universidade do Arizona, nos Estados Unidos. O artigo da Associação Americana de Psicologia (APA) indica que a taxa de mortalidade do grupo pesquisado foi pelo menos 24% menor entre os que faziam voluntariado.

Voluntários auxiliam de forma constante as senhoras do São Vicente



Moradoras do **Abrigo São Vicente de Paulo** ganharam presentes e serviços especializados após campanha virtual